Governo do Estado de São Paulo Secretaria da Educação do Estado de São Paulo Universidade Estadual Paulista/UNESP REDEFOR – Rede São Paulo de Formação Docente

MÁRIO CELSO DELOMO

O USO DO *BLOG* COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

MÁRIO CELSO DELOMO

O USO DO *BLOG* COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual Paulista/UNESP, pelo programa Rede São Paulo de Formação Docente/REDEFOR, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, para a obtenção do título de Especialista em Língua Inglesa.

Orientador: Prof. Ms. Rodrigo F. Atayde

RESUMO

Este artigo se preocupou em investigar a questão dos recursos tecnológico-midiáticos e sua interface com o uso da internet nas escolas da rede publica estadual para o ensino de língua estrangeira aos alunos do Ensino Médio. Partindo da análise da literatura existente ligada ao tema, em um segundo momento, foram realizadas atividades que propiciaram o uso dos recursos tecnológicos, tais como câmera (áudio/vídeo), computador, TV e internet. Tais atividades foram oferecidas aos alunos dos 2º e 3º anos do Ensino Médio, nos períodos matutino e noturno da Escola Estadual Exército Brasileiro. O objetivo de tais atividades era o de fazer com que os alunos pudessem interagir e criar situações de ensino-aprendizagem na utilização de recursos tecnológicos, produzindo telejornais, programas de rádio, jornal impresso e, em outro momento, as atividades seriam postadas em um blog para a apreciação de todos. Segundo Moraes (2003; TEELER; GRAY, 2000), ao se propor uma atividade aos aprendizes de LE baseada na produção de blogs na língua-alvo, o professor está oferecendo aos discentes a oportunidade de interagir sócio e culturalmente com públicos reais, motivando-os a usar, em um contexto original, a língua que ora estão aprendendo. Algumas das atividades postadas foram produzidas na língua-alvo, outras em português, mas com legendas em inglês, o que tornou os trabalhos muito interessantes. Como o objetivo principal era o de introduzir uma situação de aprendizagem nova ao alunado no contexto tecnológico, consideramos que o alcançamos com êxito. A proposta dessa atividade fez com que constatássemos a importância que tais recursos podem exercer na criatividade e no aprendizado dos alunos, que se sentiram valorizados na produção de seus trabalhos. Após essa análise, concluímos que o blog, como recurso recente das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, pode favorecer o desenvolvimento da motivação e da autonomia dos estudantes ao lhes propiciar ambientes reais e materiais autênticos para sua aprendizagem em Língua Inglesa.

Palavras-chave: tecnologias da informação; recursos midiáticos; internet; blog.

ABSTRACT

This article aims to investigate the use of media and technologic resources and its interface with the internet in public schools from the state of São Paulo for teaching a foreign language for high school students. Based on the analysis of existing literature related to the theme, in another of our research, there were activities that led to the use of technological resources, such as camera (video/audio), computer, TV and internet. Those activities were offered for high school second and third graders, whose classes are in the morning and in the evening from the "Escola Estadual Exército Brasileiro". The goals of those activities were to make students interact with each other and create teaching and learning situations when making use of technological resources, producing TV news programs, radio programs, newspapers and, in another moment, the activities would be posted on a blog for everybody's appreciation. According to Moraes (2003; TEELER; GRAY, 2000), when an activity is proposed to foreign languages learners, based on the creation of blogs in the target-language, the teacher gives the students an opportunity to have social and cultural interactions with real public, motivating them to use, in an original context, the language they are currently learning. Some of the activities were posted in the target-language and others in Portuguese, but subtitled in English, a detail that made the work very interesting. As our main objective was to introduce a new learning situation for the student in a technological context, we believe to have achieved it very successfully. The purpose of this activity made us realize the importance of those resources to enhance the students' creativity and learning. After all, they feel much acknowledged because of the results of the working process. Thus, we conclude that the blog, as a recent resource of new information and communication technologies may help on the development of motivation and autonomy for students, providing them real environments and authentic materials to learn English.

Keywords: information and communication technologies; media resources; internet; blog.

SUMÁRIO

1.	Introdução	6
2.	Os processos tecnológicos	8
3.	Fundamentação teórica	10
4.	O que é blog?	13
5.	Metodologia	16
	5.1. Participantes e ambientes da pesquisa	16
	5.2. Atividades desenvolvidas	18
6.	Considerações finais.	22
7.	Referências	2 3
8.	Anexos	25
	"Biodiversidade" – 3° C (E. E. Exército Brasileiro)	25
	"Teenagers Newspaper" – 3° B (E. E. Exército Brasileiro)	26
	Interview 3º B (E. E. Exército Brasileiro)	26
	Radio talk show – 3° B (E. E. Exército Brasileiro)	27
	Newspaper Today – 2° A (E. E. Exército Brasileiro)	27
	The Great – 2° A (E. E. Exército Brasileiro)	28
	Top 5 – 3° B (E. E. Exército Brasileiro)	28
	Journal Information – 2° A (E. E. Exército Brasileiro)	29
	Brazil Newspaper – 2° A (E. E. Exército Brasileiro)	29
	Your Mood (E. E. Exército Brasileiro – 2°A)	30

1. Introdução

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo abordar as diversas possibilidades de abordagem que os recursos tecnológicos/midiáticos podem criar para o ensino de Língua Inglesa nas escolas da rede pública estadual por meio do uso do *blog* como ferramenta da *web*.

Em um breve histórico da WWW, podemos destacar a popularização da internet, no mundo, nos anos 1990. O Brasil, desde então, tem por volta de 67,5 milhões de internautas e cerca de 78 milhões de usuários em todo o país (IBOPE, 2011). Esses índices se justificam haja vista as possibilidades de consulta e pesquisa que a *web* oferece. Não obstante, outros recursos tecnológicos impulsionam essa demanda, como os telefones celulares, que perfazem uma média de 21 milhões de usuários acessando a *web*. Mas, não para por aí: as novas televisões *Full HD*, HDTV, os *tablets*, *netbooks*, *laptops*, etc. também contribuem para que essa demanda se torne ainda mais recorrente. Com isso, chegamos às escolas e percebemos que, com esses recursos, os alunos estão plugados às redes sociais como o Orkut, o Facebook, o Twitter, a canais de vídeo como o YouTube, entre outras páginas. Esse ciberespaço promove entre os alunos um estímulo ao uso de novas tecnologias.

Ao abordarmos o uso do *blog* como ferramenta da internet, em observância às novas tecnologias e aos recursos midiáticos, que são de grande relevância dentro do mundo atual globalizado, verificamos a importância do uso da internet para que as pessoas, no mundo todo, possam interagir e se comunicar rompendo as fronteiras que as separam pelas grandes distâncias entre países.

Este trabalho visa, também, corroborar com subsídios que possam ser apresentados como uma nova proposta para o ensino de língua estrangeira moderna, notadamente o inglês, fundamentando-se na internet e no *blog* como caminhos para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem dessa língua. Cresce, a cada dia, a utilização dos *blogs* nas mais diversas áreas, inclusive na educação. Portanto, o tema é relevante por sua atualidade, pois muito se tem discutido sobre a importância e a validade das novas tecnologias da informação e comunicação, especialmente as que envolvem o acesso à internet.

De acordo com Marchuschi (2005, p. 19), o impacto do computador e da internet "é menor como revolução tecnológica do que como revolução dos modos sociais de interagir linguisticamente". Ou seja, a emergência dessas novas tecnologias traçou novos rumos para a sociedade, alterando não só a comunicação entre as pessoas, mas também suas práticas sociais.

Com o propósito de incorporar tais tecnologias ao ambiente escolar, percebemos a necessidade de dar maior ênfase ao educando, no sentido de fazer valer esses recursos para promover o autoconhecimento por meio dos *blogs*. Nesse contexto, os alunos da Escola Estadual Exército Brasileiro, situada na periferia do município de São Paulo, foram submetidos a atividades que promoveram o uso tecnológico das diversas mídias, com a produção de telejornais, programas de rádio e jornal impresso. Em alguns processos, utilizando a língua estrangeira moderna; em outros, a língua materna, com o acréscimo de legendas em inglês. Embora muitos desses alunos sejam desprovidos de recursos financeiros e culturais, obtiveram grande êxito na qualidade das produções que foram postadas dentro do ambiente virtual (*blog*), para que, posteriormente, pudessem tecer seus comentários acerca das atividades, bem como propiciar um momento de reflexão sobre tudo o que foi produzido.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um espaço social e virtual na *web*, com interações, trocas de conhecimento, desenvolvimento de condições, estratégias e intervenções para melhorar o processo de aprendizagem, em uma linguagem hipermidiática, cujos processos interativos entre os participantes são auxiliados pela interface gráfica (PRADO, 2002). Esse novo espaço vai além de uma simples apropriação de conteúdos. O aprender depende do esforço que levará o aprendiz a caminhar em seu processo de formação.

Nesse processo de aprendizagem, observamos um novo interesse dos alunos por atividades interativas com recursos tecnológicos e suas mídias, tendo em vista os resultados obtidos.

2. Os processos tecnológicos

Para que possamos responder à questão norteadora deste trabalho, que é o uso do *blog* como ferramenta para o ensino de Língua Inglesa, faz-se necessário entendermos o que é tecnologia. Segundo o dicionário on-line *Wikcionário*, tecnologia é a técnica, arte, ofício –, é um termo que envolve o conhecimento técnico e científico e as ferramentas, processos e materiais criados e/ou utilizados a partir de tal conhecimento.

Tratando-se de tecnologia, elencamos, a seguir, alguns acontecimentos tecnológicos que marcaram a humanidade desde 4.000 a.C., com a invenção da roda no período pré-histórico; mais à frente, em 2.200 a.C., na Antiguidade (sobretudo no Antigo Egito, civilizações do Oriente Médio, como a hebraica e a babilônica, e todo o mundo greco-romano), os egípcios criam o papiro, um material considerado o precursor do papel, que deixou o legado da história egípcia no túmulo dos grandes faraós.

No século XIV, no período renascentista e de grandes descobertas, os chineses já haviam inventado a imprensa, e, mais tarde, Gutenberg viria a aprimorá-la, inventando os tipos móveis, dando a esse invento um maior destaque no mundo civilizado. Apontamos mais um momento em que a tecnologia se fez presente: a invenção da caneta esferográfica, na década de 1930.

O rádio, outra inovação tecnológica, também tem sua marca registrada no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. De acordo com pesquisas realizadas por Paiva (2008), a BBC 1 de Londres utilizava esse recurso tecnológico para ministrar aulas de inglês a distância, com destaque para as décadas de 1940 a 1960. Segundo a autora, a China ainda oferece cursos de idioma via rádio e televisão, com a supervisão de várias universidades do país.

O aparelho de TV, inventado por John Baird em 1926, só chegou ao Brasil em 1950, e com um custo muito alto. Seu uso se popularizou com o passar dos anos, chegando à maioria dos lares brasileiros. Nas instituições de ensino, mais precisamente nas aulas de Língua Inglesa, a televisão e o videocassete passaram a ser utilizados para reproduzir vídeos e, assim, juntamente com o livro didático, facilitaram a aprendizagem do idioma pelo aluno.

No ano de 1938, na Alemanha, foi a vez do computador, com um formato bem distinto do que temos hoje. Alguns anos depois, precisamente em 1946, outro aparelho que ocupava o espaço de quase uma sala inteira foi criado para atender às necessidades governamentais dos Estados Unidos (GARCIA, 2004). Por causa da Guerra Fria, o país criou a ARPANET, rede que conectava computadores e permitia a transmissão de informações importantes entre eles

(TEELER; GRAY, 2000). Com o passar dos anos, essa máquina diminuiu de tamanho e chegou à Universidade de Illinois, que foi a primeira instituição educacional a receber essa tecnologia, difundindo-se, depois, pelos outros continentes. No Brasil, o computador chegou na década de 1980 e se popularizou, ganhando espaço nas escolas nos anos seguintes como ferramenta pedagógica. (PAIVA, 2008)

Uma das mais recentes invenções (e não menos importante no cenário mundial) foi a internet, também conhecida como *net*. A internet, evolução da ARPANET, caracteriza-se por ser uma rede mundial de computadores interligados capazes de transmitir informações em tempo real e também de armazená-las para serem acessadas posteriormente, conforme a necessidade das pessoas.

Muitas pessoas usam os termos internet e *World Wide Web*, ou *WWW* (grande teia mundial, em português) como sinônimos. Todavia, de acordo com Viter (2005), são coisas distintas, embora relacionadas. A internet é uma gigantesca infraestrutura em rede que conecta milhões de computadores por todo o globo, permitindo-lhes a comunicação por meio de *e-mails*, *newsgroups*, mensagens instantâneas e *File Transfer Protocol*, ou simplesmente, FTP, protocolo que permite a execução de *downloads* e *uploads* na internet. Já a *World Wide Web* (*web*) é uma das maneiras de acesso às informações por meio da internet. Ela usa o protocolo HTTP2 (uma das linguagens usadas na internet) para transmitir informações por meio de gráficos, sons, textos e vídeos e, para isso, serve-se de *browsers*, como o Internet Explorer, Firefox, Netscape, Google Chrome, etc. para acessar documentos chamados páginas (*home pages*), ligados uns aos outros por meio de hiperlinks. Dessa forma, a *web* é parte da internet.

Apesar de ter chegado ao Brasil em 1994, seu uso pela população era ainda bem tímido. Só em 1997 a internet ganhou o formato que conhecemos hoje. De acordo com Paiva (2008, p. 9), "pela primeira vez, temos uma tecnologia que permite experiências linguísticas não artificiais e a língua pode ser entendida como comunicação". Ainda segundo ele (2008), essa nova tecnologia é caracterizada por duas fases: Web 1 e Web 2. A primeira refere-se ao período em que o internauta, assim chamado o usuário de internet, apenas consumia as informações disponibilizadas na rede. Por outro lado, em uma segunda fase, que é a atual, a que vivemos, permite-nos não só consumir, mas também produzir conteúdos diversos e divulgá-los nesse espaço virtual.

Nessas etapas de evolução nas quais o mundo presenciou grandes descobrimentos, chegamos aos dias atuais, verificando que ainda estamos engatinhando perante grandes feitos

que hoje nos parecem pequenos, devido à nossa falta de trato tecnológico relacionado às Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs.

3. Fundamentação teórica

Com a constatação do advento da internet, do acesso dinâmico às informações e ao conhecimento em bancos de dados virtuais, da rápida propagação das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no mundo e, sobretudo, em nosso país, verificamos que a relevância das novas tecnologias em contextos educativos é inquestionável. Dessa forma, não podemos nos privar do dever de refletir sobre ações pedagógicas que almejem incluir nossos alunos em uma realidade social cujas práticas se tornam cada vez mais tecnológicas. Elas interferem e medeiam os processos informacionais e comunicativos do mundo globalizado. Isso porque esses recursos, ligados aos processos midiáticos, aproximam a informação e a tecnologia do homem moderno. Apesar disso, não se justifica a pouca quantidade de recursos tecnológicos e inovadores na educação, o que, por sua vez, compromete o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, tornando inaceitável, na época em que estamos, que o professor ainda se limite a trabalhar apenas com giz e lousa.

O acesso aos meios eletrônicos, ao vídeo, ao computador e à internet e a aquisição de suas linguagens e usos não é uma utopia ou algo inimaginável; é, sim, uma condição básica do cidadão em uma sociedade informatizada e midiática, que possa habilitá-lo como um usuário (internauta) no mundo em que hoje estamos inseridos.

Ao utilizarmos as mídias em sala de aula, temos a possibilidade de aproximar, mesmo que um pouco, a escola da realidade do aluno. Dessa forma, aos olhos deles, as aulas, sem dúvida, tornam-se mais atrativas e interessantes.

Os recursos midiáticos, por si só, dão mais vida às aulas; porém, a intervenção do professor é mais importante do que a utilização descontextualizada desses recursos. Os recursos, aliados a essa intervenção, podem proporcionar avanços e resultados satisfatórios à prática pedagógica, assegurando ao aluno possibilidades diversificadas de visualizar um determinado conteúdo, desenvolver atividades, além de motivá-los, despertando seu interesse e vontade para realizá-las.

Tais práticas requerem desafios, descobertas e recompensas, que são elementos que permeiam a educação. Segundo Moran (2001):

Educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional, do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus aspectos pessoais, sociais e de trabalho e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos.

Ensino e aprendizagem se entrelaçam nessa caminhada de grande responsabilidade que é o educar. De acordo com Brown (1994), uma das coisas mais revigorantes do ensinar é que, ao fazê-lo, nunca se deixa de aprender.

A tecnologia se aproxima de nossa realidade e impera mudanças em todos os setores da sociedade moderna. Assim, noções de ensino e aprendizagem, de tempo e espaço também passam a ser redefinidas à medida que conexões à internet possibilitem o acesso a outros países, culturas, línguas, conhecimentos e informações. Sobre as tecnologias e as transformações que elas exercem em nossas vidas, Gimenez (2000) pontua:

Vivemos um período em que os avanços tecnológicos nos possibilitam formas de comunicação sem precedentes, em que modelos autoritários, centralizados, homogeneizantes vão sendo substituídos por formas descentralizadas, heterogeneizantes, plurais e democráticas de relacionamento.

Os educadores de LE, na função de facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, têm grande responsabilidade no caminho que capacita o aprendiz a interagir com competência, segurança e criatividade no mundo globalizado. Almeida Filho e Bartirato (2000) defendem que, hoje, buscam-se novos horizontes, com experiências que possam ser inovadoras para as aulas de línguas, no sentido de oferecer ao aprendiz oportunidades de experiências mais diretas com a língua-alvo e nela, propiciando-lhe insumos em maior quantidade e de melhor qualidade; portanto, insumos mais significativos para o aluno.

É importante salientar que as tecnologias da comunicação e informação, com destaque para os computadores, configuram-se como um desafio para educadores e educandos devido à rapidez, infinitas possibilidades e oportunidades que oferecem dentro do contexto educacional, exigindo preparos e discernimento. Para Buzato (2001, p. 18):

Professores que creem, por exemplo, que seu papel no processo de ensinoaprendizagem é o de fornecer informação, e que concebem os computadores como máquinas de armazenar informação podem sentir-se extremamente ameaçados, pois, em sua visão, o computador seria um professor eletrônico capaz de tomar-lhes o emprego.

Julgamos ser necessário que os educadores busquem se engajar em algumas ações: (a) reconhecer as necessidades dos alunos; (b) proporcionar ferramentas aos estudantes, para que possam refletir sobre a aprendizagem e sobre suas práticas atuais; e (c) ter a consciência de que o educando é um ser humano que traça constantemente novas buscas pelo saber.

Diante das infinitas possibilidades de aplicação, os educadores podem ouvir seus alunos, aceitar sugestões e ideias para selecionar e preparar as aulas no computador, oferecendo instruções de acordo com os objetivos que desejam alcançar. Espera-se uma contextualização e um direcionamento para as práticas com o computador.

Considerando-se o aprendiz do século XXI, é possível afirmar que somente aulas expositivas não atendem mais às necessidades e precisam ser repensadas e reestruturadas. As práticas de LEs podem transcender as paredes da sala de aula, com vistas à globalização. Tecnologias e comunicação devem se constituir importantes vieses na aprendizagem de línguas, no contato com os povos e no intercâmbio cultural, com uma visão da língua como instrumento de comunicação para a transformação social. É óbvio que a sala de aula não precisa ser abandonada. No entanto, pode ser complementada pela autenticidade de acesso às informações e conhecimento. De acordo com Moran (2009, p. 11-65):

Ensinar e aprender exigem, hoje, muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados. Temos informações demais e dificuldade em escolher quais são significativas para nós e conseguir integrá-las dentro da nossa mente e da nossa vida. A aquisição da informação, dos dados dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer, hoje, dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor – o papel principal – é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los. Aprender depende também do aluno, de que ele esteja pronto, maduro, para incorporar a real significação que essa informação tem para ele, para incorporá-la vivencialmente, emocionalmente. Enquanto a informação não fizer parte do contexto pessoal – intelectual e emocional – não se tornará verdadeiramente significativa, não será aprendida verdadeiramente. Hoje temos um amplo conhecimento horizontal - sabemos um pouco de muitas coisas, um pouco de tudo. Falta-nos um conhecimento mais profundo, mais rico, mais integrado; o conhecimento diferente, desvendador, mais amplo em todas as dimensões.

Segundo o pensamento de Ataliba Teixeira de Castilho:

E o que é uma aula, senão uma busca? Uma busca do conhecimento, em que o professor é um aprendiz mais experimentado. Por que, então, uma busca tão densa de intercâmbio, não pode ser uma atividade prazerosa, que nos encha de inspiração a todos nós, alunos e professores?

Ainda segundo Moran (1997, p.146-153),

Ensinar na e com a Internet atinge resultados significativos quando está integrada em um contexto estrutural de mudança do ensino-aprendizagem, onde professores e alunos vivenciam processos de comunicação abertos, de participação interpessoal e grupal efetivos. Caso contrário, a Internet será uma tecnologia a mais, que reforçará as formas tradicionais de ensino. A Internet não modifica sozinha o processo de ensinar e aprender, mas depende essa mudança da atitude básica pessoal diante da vida, do mundo, de si mesmo e do outro e das atitudes fundamentais das instituições escolares. A palavra-chave é integrar: integrar a Internet com as outras tecnologias na educação – vídeo, televisão, jornal, computador. Integrar o mais avançado com as técnicas convencionais, integrar o humano e o tecnológico, dentro de uma visão pedagógica nova, criativa, aberta.

Assim sendo, cabe ao professor (facilitador) essa reflexão sobre prática e teoria, buscando mais habilidades para implantar e integrar os avanços que o mundo multimidiático pode oferecer. Para isso, na busca de respostas e uma maior proximidade tecnológica, trazemos à tona a sugestão do uso do *blog* como ferramenta da *web*, que pode proporcionar uma maior interatividade nesse novo modelo do processo de ensino-aprendizagem, sendo uma mola propulsora que pode dinamizar as ações promovidas em sala de aula.

4. O que é blog?

Para entendermos melhor esse mecanismo, *blogs* ou *weblogs* são *sites* de fácil montagem e rápida atualização, nos quais, além de mensagens textuais, podem-se postar, por exemplo, vídeos, imagens, em geral, ou arquivos sonoros. Além da possibilidade da constante (re) construção/desconstrução, os *blogs* têm, também, grande potencial interativo, uma vez que aceitam comentários de seus leitores, podem ser seguidos, são ranqueados em pesquisas sobre popularidade, podem ser premiados e trazem, em si, as características do hipertexto,

com seus *links* e sua não linearidade, marcada, sobretudo, por suas diversas possibilidades de leitura.

Para Inagaki (2005, p. 1), o *blog* "é um *site* regularmente atualizado, cujos *posts* (entradas compostas por textos, fotos, ilustrações, *links*) são armazenados em ordem cronologicamente inversa, com as atualizações mais recentes no topo da página". É, ainda, segundo Mantovani (2005, p. 12), "um tipo de publicação on-line que tem origem no hábito de alguns pioneiros de logar (entrar, conectar ou gravar) à *web*, fazer anotações, transcrever, comentar os caminhos percorridos pelos espaços virtuais". Assim sendo, entendemos o *blog* como um recurso tecnológico disponibilizado pela *internet* que possibilita não só o registro de textos escritos, mas também a inserção de imagem, som, vídeo e *links* diversos, organizados por uma cronologia invertida. De acordo com Caiado (2007), ele é um gênero textual recente. Segundo nos relata a autora,

O termo *Weblog* foi batizado por Jorn Barger em dezembro de 1997, como resultado de um jargão derivado da união das palavras inglesas *web*, que significa rede (de computadores), e *log*, que significa registro, diário de navegação (de bordo). De acordo com Blood (2002), os primeiros *weblogs* eram *sites* com vários *links* da *web*.

O surgimento do blog representa mais uma possibilidade para articularmos a linguagem oral com a linguagem escrita, uma vez

que essa relação produz sentido e fortalece as trocas dialógicas entre os sujeitos que navegam em situação de interlocução *on-line*, visto que é dada ao bloguista a alternativa de deixar o *blog* aberto aos comentários dos visitantes. (CAIADO, 2007, p. 37)

Tais comentários, escritos ou orais, configuram-se como um recurso dialógico propiciador de interação entre o blogueiro, assim chamado aquele que cria e mantém o *blog*, com quaisquer visitantes, conhecidos ou não. Tais "trocas dialógicas" entre esses sujeitos podem resultar em aprendizagem para ambos.

Ao propor uma atividade aos aprendizes de LE baseada na produção de *blogs* na línguaalvo, o professor está oferecendo a seus discentes a oportunidade de interagir sócio e culturalmente com públicos reais, motivando-os a usar, em um contexto real, a língua que ora estão aprendendo (MORAES, 2003; TEELER; GRAY, 2000). Além disso, o *blog* poderá contribuir certamente nas aulas de leitura e escrita, favorecendo a aquisição de vocabulário e estruturas gramaticais, produção de textos, entre outros (PHINNEY, 1996).

O *blog* surge como ferramenta que dá a oportunidade de percepção aos alunos da diversidade de culturas, crenças e de formas de expressão; amplia sua visão de mundo e aumenta suas possibilidades de aprendizagem. Isso é possível devido ao aumento acelerado do uso da página pessoal por pessoas de países diferentes, que encontram, nesse espaço, a oportunidade para relatar experiências vividas, refletir e expressar suas opiniões sobre assuntos diversos, bem como interagir com outros internautas. Assim, usá-lo como estratégia pedagógica na aprendizagem de LE significa possibilitar aos alunos aprender construindo. Para Guimarães e Dias (2002, p. 28),

[o] enfoque do aprender construindo inclui o do aprender fazendo. As etapas de planejamento, execução e reflexão sobre o que foi construído encontramse embutidas no processo do aprender construindo. Ao contrário, porém, o planejamento e a reflexão podem não estar incluídos no processo do aprender fazendo, embora essas etapas sejam necessárias para uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

A inserção de um *blog* no processo de ensino e aprendizagem de LE representa, para o aluno, a oportunidade de criar um conteúdo significativo, cuja audiência vai além do professor e dos colegas da turma. Para Richardson (2005), as inúmeras oportunidades de interação no espaço virtual permitem ao aprendiz negociar conhecimento e informação em contextos reais de comunicação, o que representa a possibilidade de prepará-lo para agir satisfatoriamente nos mundos virtual e/ou real. Segundo o autor, os *blogs* são uma das várias novas tecnologias que têm transformado o mundo. Além disso, eles têm criado uma *internet* mais rica, dinâmica e interativa.

Ganley (*apud* GALLOWAY, 2005, p. 1) afirma que "falar sobre *blogs* significa falar de uma aprendizagem centrada no aluno, espaços de conhecimento colaborativo". Isso acontece porque os *blogs* oferecem aos aprendizes de LE não só a possibilidade de aprenderem com seus pares, mas também a de desenvolver um alto nível de autonomia, pois, ao criar uma página pessoal, eles precisam escolher ícones e *templates*, entre outros recursos, para compôla, o que representa uma oportunidade para a tomada de decisões (CAIADO, 2007).

A vantagem de um *blog* é a oportunidade de integrar, interagir com o alunado, propondo uma discussão ou comentário de determinado assunto que, por vezes, não flui em sala de aula. É um processo atrativo e dinâmico, que oferece facilidades, disponibilizando

ferramentas próprias, que dispensam maiores conhecimentos em HTML. Em geral, os *blogs* são, principalmente, textuais, embora uma parte seja focada em temas exclusivos, como arte, cinema, questões sociais, educação, esportes, música etc., formando uma ampla rede de mídias sociais.

5. Metodologia

Com vistas ao projeto *blog* e atendendo a necessidade do trabalho em pauta, foram realizadas algumas atividades junto ao corpo discente, com base em um trabalho de pesquisa-ação. Segundo Thiollent (2002) expõe, a pesquisa-ação caracteriza-se por ser uma linha de pesquisa associada às formas de ação coletiva, orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação; supõe, portanto, além da participação, uma forma de ação planejada. Esse tipo de pesquisa possibilita ao pesquisador intervir dentro de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes, construindo novos saberes. É pela pesquisa-ação que o docente tem condições de refletir criticamente sobre suas ações. Ela possui uma base empírica, que é concebida e realizada por meio de uma relação estreita com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os participantes dessa pesquisa estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Sua utilização como forma metodológica possibilita aos participantes condições de investigar suas próprias práticas de uma forma crítica e reflexiva.

5.1. Participantes e ambientes da pesquisa

A partir da proposta de atividades a serem desenvolvidas pelos alunos e o detalhamento de como deveriam ser realizadas, preocupamo-nos em questionar quais seriam os recursos disponíveis e que pudessem ser utilizados para tais atividades. A princípio, foi sugerido que se utilizassem os próprios celulares dos alunos, que dispunham de recursos de áudio e vídeo, ou máquina fotográfica que também tivesse tais recursos; ou, ainda, filmadora, etc. Cerca de duas salas de 2º ano e quatro salas de 3º ano foram convidadas a participar das atividades, perfazendo uma média de 210 alunos envolvidos, com um número bem homogêneo de meninos e meninas. Outro aspecto importante que gostaríamos de ressaltar é que são alunos da periferia da cidade de São Paulo, desprovidos tanto de recursos financeiros, como culturais. Tanto que a maior parte das atividades foi desenvolvida no ambiente escolar e em

seu entorno: uma no pátio de um conjunto habitacional, e outra na quadra de um outro conjunto.

O objetivo das atividades era o de fazer com que os alunos utilizassem os recursos midiáticos e as tecnologias de informação, que, posteriormente, seriam postadas em um blog. As atividades propostas foram direcionadas para que fossem realizadas em grupo, objetivando um maior entrosamento entre os alunos e que pudessem compartilhar suas experiências de acordo com seu entorno social, gerando, como produtos finais, telejornais, jornal escrito e programa de rádio. Aos alunos do 3º ano do Ensino Médio – período noturno – foi sugerida a utilização do livro Guia do Estudante - Atualidades - 1º semestre 2011, da editora Abril, tema da página 140: "Acordo em defesa da natureza", com que deveriam produzir um telejornal que abordasse questões relacionadas à flora ou à fauna. Os alunos podiam fazer entrevistas, filmagens ou vídeos que pudessem enriquecer o trabalho. Já aos alunos do período matutino, do 2° e 3° anos do Ensino Médio, o tema para a produção de seus trabalhos foi livre, e pode ser conferido no post do blog http://mariodelomo.wordpress.com/. Algumas dessas produções foram realizadas na própria unidade escolar, outras nas localidades onde residem os alunos. Reportando-nos à unidade escolar, observamos que é desprovida de laboratório de informática, devido a um incêndio criminoso ocorrido em 2009, que o comprometeu totalmente. Tendo passado pelas reformas necessárias, o laboratório ainda aguarda a liberação da FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação) desde 2010 para que possa voltar a atender às necessidades da comunidade escolar, que conta com um corpo discente de, aproximadamente, 1.050 alunos, distribuídos em três períodos. Cerca de nove professores de Língua Inglesa se revezam no trabalho pedagógico, mas não têm a oportunidade de compartilhar experiências com suas vivências diárias. É um trabalho isolado, por vezes solitário, que confina o professor a suas próprias reflexões, sem que possam discutir e expor suas ideias. Mesmo nos horários de trabalho pedagógico coletivo (HTPC), não se produzem momentos de reflexão sobre a ação, o que ocasiona a descontinuidade do trabalho do professor frente às dificuldades enfrentadas no dia a dia.

5.2. Atividades desenvolvidas

Um dos grupos que produziu o telejornal elaborou um pequeno roteiro sobre a Petrobras, em que puderam produzir um vídeo com legendas em inglês, conforme podemos verificar nesta imagem que reproduz o *blog*:



Outro grupo elaborou uma matéria em vídeo, também com legendas em inglês, abordando o tema "jovens que praticam o ciclismo", conforme esta reprodução:



Nesta outra produção de telejornal, os alunos elegeram um professor da unidade escolar para falar sobre biodiversidade. Não foi utilizada a língua-alvo (inglês) como referência, mas os recursos utilizados e a habilidade das entrevistas mostram a intimidade que tiveram em realizar o trabalho, demonstrando interesse no assunto.



http://mariodelomo.wordpress.com/2011/10/27/nj-nosso-jornal-3%c2%bac-e-e-exercito-brasileiro/

De acordo com Moran (2002), o vídeo desempenha um papel educacional relevante. Para ele, a TV e o vídeo transmitem informações, modelos de comportamento, linguagens coloquiais e multimídia, e também privilegiam alguns valores. O autor lembra, ainda, que essas mídias de maneira alguma se encontram ultrapassadas, mesmo com a chegada do computador e da internet; e enfatiza que ainda não foram dominadas as potencialidades de suas linguagens e sua utilização na educação. Nesse contexto é que se inserem as presentes

atividades, que pretendiam refletir sobre a educação e suas relações com os meios de comunicação, como o vídeo; pois, conforme cita Moran (2000), ainda não foram exploradas todas as possibilidades dessas mídias no contexto educacional. A análise buscou perceber a importância do uso do vídeo como recurso tecnológico para a educação, explorando-se as peculiaridades dessa mídia.

Sendo assim, o educador pode se utilizar das tecnologias como recursos educacionais para, de acordo com Moran (1995), transformar a informação em sabedoria. Para o autor, a sabedoria é o conhecimento vivenciado com ética, alcançada pela aprendizagem continuada e profunda.

O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria – o conhecimento com ética. (1995, p. 1)

Esse excerto enfatiza o papel das tecnologias no auxílio do processo de ensinoaprendizagem, especificamente o do vídeo, explorando as várias dimensões que essa mídia pode alcançar.

Com a sugestão dos trabalhos para as turmas do período noturno e apesar dos constantes esforços para motivá-los a realizar certas atividades, foi motivo de certa preocupação o fato de a grande maioria dos alunos não terem feito as atividades propostas. Em alguns casos, por falta de tempo, outros por questões de falta de compromisso com os deveres escolares; e, até mesmo, esquecimento do que fora proposto. De qualquer forma, os alunos surpreenderam em seus desempenhos, e até mesmo aqueles cujo perfil é de pouco interesse dentro do ambiente escolar contribuíram para a conclusão e produção do vídeo proposto. Sendo essa a primeira produção que realizaram nos três anos do Ensino Médio, conforme pudemos atestar, os participantes se saíram muito bem em seu desenvolvimento. Percebemos que esse tipo de trabalho causou um certo entusiasmo e ansiedade aos alunos, tendo sido uma atividade que despertou o interesse das partes envolvidas, ainda mais tendo sido postada em um *blog*, em que todos puderam ver seus trabalhos na internet. As produções em vídeo foram as mais trabalhosas para a postagem, pois foi necessário postá-las, primeiramente, no YouTube para, posteriormente, lançarmos o *link* no *blog*. Esse procedimento requer autorizações e uma série de intervenções sobre o tamanho e o espaço do arquivo de vídeo a ser postado. Trabalho

árduo que foi muito bem desempenhado por um aluno voluntário do 3º ano – turma B – do período matutino, que cumpriu com excelência essa tarefa. Essas produções só constatam o que esse trabalho se propôs a explicitar: o *blog* pode colaborar para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, entre outras disciplinas, e as atividades, desde que interessantes, fazem com que o educando se lance na construção do saber, propondo, criando, compartilhando e interagindo com seu coletivo.

Mas, o trabalho não se esgota aí. As turmas tiveram acesso ao *blog*, no qual os trabalhos foram apresentados aos colegas de classe, para que assistissem aos vídeos e pudessem tecer seus comentários sobre as produções que observaram. Na sala de aula, tiveram uma prévia do *blog* através do projetor conectado à internet para visualizarem seus vídeos e identificarem onde e como deverão, futuramente, postar seus comentários. Novamente, o uso dos recursos tecnológicos vem salvaguardar o desenvolvimento da educação ao que se refere às novas mídias.

Anexas a esta pesquisa, seguem algumas páginas que apresentam visualizações dos trabalhos produzidos e postados no *blog*.

6. Considerações finais

Ao abordarmos o uso do *blog* como ferramenta da internet e ao observarmos as novas tecnologias e recursos midiáticos que são de grande relevância dentro do mundo globalizado, verificamos a importância desse uso para que as pessoas do mundo possam interagir e se comunicar, rompendo as barreiras que as separam, com suas infinitas distâncias.

A internet reduz essas fronteiras e aproxima países e pessoas através das telas de seus computadores, transformados em pequenos ícones. E, com um simples clique, podemos nos transportar a qualquer parte do mundo, nos comunicarmos por meio de uma língua universal, que é a Língua Inglesa.

Este trabalho visou corroborar os subsídios que podem ser dados a uma nova proposta para o ensino de línguas estrangeiras, notadamente o inglês, fundamentando-se no uso da internet e do *blog* como caminhos para aprimorar o ensino e a aprendizagem. O *blog*, por sua vez, considerado um gênero digital e respaldado na premissa da produção de textos e leitura, como também seus diversos gêneros, contribui para a promoção e integração social, possibilitando um desenvolvimento crítico-reflexivo do educando, além de participar efetivamente na aquisição de conhecimentos dele, o que, por sua vez, possibilita o compartilhamento de vivências e oportunidades de comunicação com todas as camadas sociais; apoiando-se, nesse caso, na Língua Inglesa.

7. Referências

CAIADO, R. V. R. A ortografía no gênero *weblog*: entre a escrita digital e a escrita escolar. In: ARAÚJO, J. C. (org.). *Internet & Ensino*: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 35-47.

INAGAKI, Al. Blogo, logo existo. Disponível em:

http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=1644. Acesso em: 31. out. 2011.

MORAN, J. M. Educar o educador. Disponível em:

http://www.eca.usp.br/prof/moran/educar.htm. Acesso em: 31. out. 2011.

______. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias, 2001. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>. Acesso em: 31. out. 2011.

UNESP/REDEFOR. Recursos Midiáticos e Comunicação oral – Módulo 3 – Tema 1.

______. Material didático-pedagógico da *web* para o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa – Módulo III – Disciplina 6 – Tema 3.

PAIVA, V. L. M. O. de. *O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras:* breve retrospectiva histórica. 2008. Disponível em: http://www.veramenezes.com. Acesso em: 31. out. 2011.

RICHARDSON, W. Blog Revolution: expanding classroom horizons with weblogs. *Techlearning*, 2005. Disponível em: http://www.techlearning.com/article/4750>. Acesso em: 04. out. 2011.

GALLOWAY, I. Blogging in TESL. TESOL, 2005. Disponível em:

http://www.sfu.ca/~igallowa/blogging/>. Acesso em: 04. out. 2011.

WIKIPÉDIA, 2011. O que é blog? Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog. Acesso em: 02. nov. 2011.

MORAN, J. M. (1997 – artigo da revista *Ciência da Informação* vol. 26 – nº 2, p.146-153).

8. Anexos

Início



8.1. Figura 1: www.mariodelomo.wordpress.com – *link* do blog.

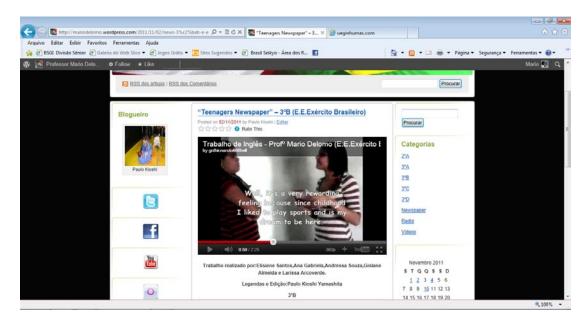
"Biodiversidade" – 3° C (E. E. Exército Brasileiro)



http://mariodelomo.wordpress.com/2011/11/04/biodiversidade-3%c2%bac-e-e-exercito-brasileiro/

8.2. Figura 2: Entrevista sobre a biodiversidade – Português

"Teenagers Newspaper" – 3° B (E. E. Exército Brasileiro)



http://mariodelomo.wordpress.com/2011/11/02/news-3%c2%bab-e-e-exercito-brasileiro/

8.3. Figura 3: telejornal com legendas em inglês

Interview 3º B (E. E. Exército Brasileiro)



http://mariodelomo.wordpress.com/2011/10/20/125/

8.4. Figura 4: entrevista com suposto jogador (legendada)

Radio talk show – 3° B (E. E. Exército Brasileiro)



http://mariodelomo.wordpress.com/2011/10/20/radio-talk-show-3%c2%bab-e-e-exercito-brasileiro/

8.5. Figura 5: programa de rádio (legendado)

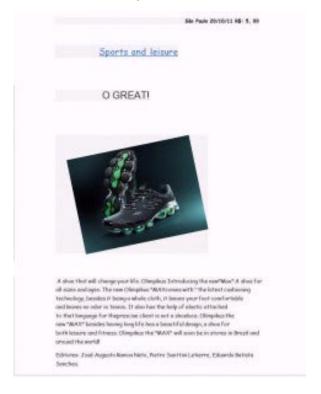
Newspaper Today – 2° A (E. E. Exército Brasileiro)



http://mariodelomo.wordpress.com/2011/10/26/newspaper-today-2%c2%baa-e-e-exercito-brasileiro/

8.6. Figura 6: jornal impresso em inglês

The Great – 2° A (E. E. Exército Brasileiro)



http://mariodelomo.wordpress.com/2011/10/26/the-great-2%c2%baa-e-e-exercito-brasileiro/

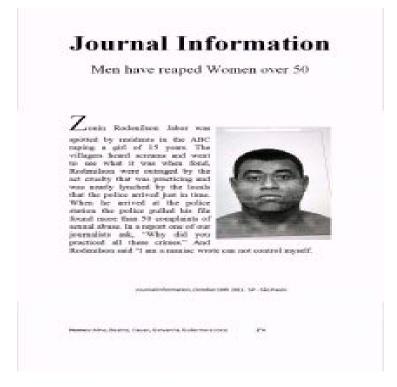
8.7. Figura 7: jornal impresso – em inglês

Top 5 – 3° B (E. E. Exército Brasileiro)



8.8. Figura 8: seleção de vídeos divertidos – 5 melhores

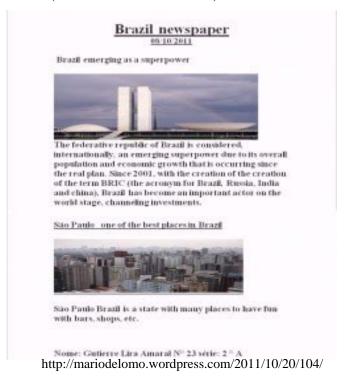
Journal Information – 2° A (E. E. Exército Brasileiro)



http://mariodelomo.wordpress.com/2011/10/20/journal-information-2%c2%baa-e-e-exercito-brasileiro/

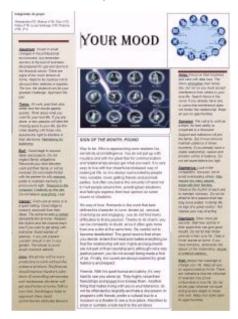
8.9. Figura 9: jornal impresso – em inglês

Brazil Newspaper – 2° A (E. E. Exército Brasileiro)



8.10. Figura 10: jornal impresso – em inglês

Your Mood (E. E. Exército Brasileiro – 2°A)



8.11. Figura 11: jornal impresso – em inglês